

COMPOSIÇÃO E RIQUEZA DA COMUNIDADE DE CLADOCERA DE UMA LAGOA TEMPORÁRIA DO MUNICÍPIO DE GUANAMBI – BAHIA

M. S. Aguiar; G.R.S. Ferreira; P. M. Mitsuka

Universidade do Estado da Bahia – Campus VI, Graduação em Ciências Biológicas, Grupo de Pesquisa em Ecologia do Semiárido, Laboratório de Ecologia Aquática, Caetitê – Bahia. E-mail: mairaaguiar96@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em razão da distribuição hidrográfica e da escassez de água, há um elevado número de reservatórios e lagoas temporárias nas regiões semiáridas do Brasil (CAMPELO *et al.*, 2016). Estes corpos d'água são ambientes favoráveis ao desenvolvimento da comunidade zooplancônica, que desempenha um importante papel para o conhecimento da funcionalidade do ecossistema (SIMÕES; SONODA, 2009).

Dentre esta comunidade, merece destaque os cladóceros são pequenos crustáceos da Classe Branchiopoda, tendo tamanho entre 0,2 e 3,0 mm. O corpo não é claramente segmentado, sendo recoberto por uma carapaça única, de aparência bivalve e que se abre ventralmente. A grande variedade de formas e detalhes da carapaça fornece muitos elementos de caracterização das espécies (ELMOOR-LOUREIRO, 1997).

No Brasil, apesar do recente crescimento nos estudos sobre a diversidade e a riqueza de espécies do zooplâncton de reservatórios, as pesquisas, em sua maioria, ainda estão concentradas nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Na Bahia, também houve um aumento nestes estudos, entretanto dados sobre a estrutura e dinâmica da comunidade zooplancônica são escassos (SANTOS, 2016).

Diante dos aspectos anteriormente expostos, o objetivo do presente trabalho é apresentar a composição e riqueza de espécies de microcrustáceos (Cladocera) de uma lagoa temporária situada no município de Guanambi – Bahia, região semiárida.

MATERIAIS E MÉTODOS

A amostragem da comunidade zooplancônica se deu no mês de abril de 2018 em um corpo d'água temporário do município de Guanambi – Bahia (14°12'25"S e 42°46'55"W). Com o auxílio de um recipiente plástico de 10 L foram filtrados 50 L de água na rede de plâncton de 20µm. A amostra foi fixada com formalina a 5% e transportada ao laboratório, onde os microrganismos foram triados em microscópio estereoscópio e identificados em microscópio óptico, através de chave taxonômica especializada (ELMOOR-LOUREIRO, 1997).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A riqueza registrada para o ambiente estudado foi de 10 espécies, distribuídas em cinco famílias. Chydoridae foi a família mais representativa com composição de cinco espécies: *Alona guttata* Sars, 1862; *Chydorus nitidulus* Sars, 1901; *Chydorus pubescens* Sars, 1901; *Dunhevedia odontoplax* Sars, 1901 e; *Oxyurella longicaudis* Birgei, 1910. A família Sididae foi representada por duas espécies: *Diaphanosoma brevireme* Sars, 1901 e *Diaphanosoma spinulosum* Birgei, 1910. As demais famílias encontradas apresentaram uma única espécie cada: Daphniidae (*Ceriodaphnia cornuta rigaudi* Sars, 1886), Macrothricidae (*Macrothrix laticornis* Jurine, 1820) e Moinidae (*Moina minuta* Hansen, 1899).

Levantamentos de espécies de cladóceros na Bahia têm registrado riqueza inferior a 10 espécies. Simões (2006) encontrou uma riqueza de oito espécies, dentre elas *C. cornuta* e *M. laticornis*. Simões e Sonoda (2009) verificaram uma riqueza de seis espécies, registrando também a ocorrência de *D. spinulosum* e *M. laticornis*. Já Santos (2009) catalogou quatro espécies, com representação de *C. cornuta* e *D. spinulosum*.

Como as pesquisas com Cladocera estão mais avançadas em algumas regiões, existem *check-lits* que compilam a riqueza encontrada em alguns estados, a exemplo do Pernambuco que apresenta 32 espécies (ocorrendo *C. pubescens*, *C. cornuta*, *D. brevireme*, *D. spinulosum*, *D. odontoplax* e *O. longicaudis*) (SOARES; ELMOOR-LOUREIRO, 2011) e do Mato Grosso do Sul com riqueza de 130 espécies (ocorrendo *A. guttata*, *C. cornuta*, *C. nitidulus*, *C. pubescens*, *D. brevireme*, *D. spinulosum*, *D. odontoplax*, *M. laticornis*, *M. minuta* e *O. longicaudis*) (ZANATA *et al.*, 2017).

Entretanto, quando consideramos apenas os levantamentos de ambientes isolados em outros estados, a riqueza encontrada se aproxima da riqueza encontrada neste trabalho, Neves e Júnior (2007) identificaram 11 espécies no Paraná, Couto (2013) encontrou 8 espécies no Amazonas e De-Carli *et al.* (2018) registraram 6 espécies em São Paulo.

CONCLUSÃO

Com a realização desse trabalho, foi registrada a ocorrência de 5 famílias e uma riqueza de 10 espécies de Cladocera. A família Chydoridae foi a que apresentou a maior riqueza de microcrustáceos, sendo, portanto, a mais representativa.

Em relação às lagoas temporárias, nota-se que estes ambientes são favoráveis ao desenvolvimento da comunidade zooplancônica. Dessa forma, o presente estudo é de grande importância para o conhecimento sobre o zooplâncton de reservatórios aquáticos temporários, podendo colaborar em estudos posteriores sobre esses ecossistemas. Ressalta-se ainda que a espécie *Dunhevedia odontoplax* é registrada pela primeira vez no estado da Bahia a partir do presente trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPELO, M.J.A.; SILVA, C.S.; AMORIM, M.C.C. Comunidade Fitoplancônica em Lagoas Temporárias do Semiárido Pernambucano, Brasil. Científico Conhecer - Enciclopédia Biosfera. Goiânia, v.5, n.8, 2009.

COUTO, C. de A. Comunidade dormente e ativa de Cladocera (CRUSTACEA: BRANCHIOPODA) no lago Tupé, Manaus-AM. 2013. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biologia de Água Doce e Pesca Interior, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Manaus, 2013.

DE-CARLI, B.P.; ALBUQUERQUE, F.P. de; MOSCHINI-CARLOS, V.; POMPEO, M. Comunidade zooplancônica e sua relação com a qualidade da água em reservatórios do Estado de São Paulo. *Iheringia, Sér. Zool*, v.108, 2018.

ELMOOR-LOUREIRO, L.M.A. Manual de identificação de cladóceros límnicos do Brasil. Brasília: Universa, 1997. 156 p.

NEVES, G.P.; JÚNIOR, M.S. Zooplâncton de um Trecho do Rio Laranjinha (Bacia do Rio Paranapanema), Estado do Paraná, Brasil. *Estud. Biol.*, v.29, n.68/69, 2007.

SANTOS, J.S. Distribuição espacial e variação temporal da assembleia de microcrustáceos em um reservatório no semiárido brasileiro. 2016. 53 f. Dissertação (Mestrado) - Sistemas Aquáticos Tropicais, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, 2016.

SIMÕES, N.R. Microcrustáceos (Cladocera e Copepoda) de Rios Temporários da Bacia do Rio Jequezinho (Bahia). 2006. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Sistemas Aquáticos Tropicais, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, 2006.

SIMÕES, N.R.; SONODA, S.L. Estrutura da assembléia de microcrustáceos (Cladocera e Copepoda) em um reservatório do semi-árido Neotropical, Barragem de Pedra, Estado da Bahia, Brasil. *Acta Scientiarum. Biological Sciences*, Maringá, v.31, n.1, 2009.

SOARES, C.E.A.; ELMOOR-LOUREIRO, L.M.A. Uma atualização da lista de Cladocera (Crustacea, Branchiopoda) do estado de Pernambuco, Brasil. *Biota Neotrop.*, v.11, n.2, 2011.

ZANATA, L.H.; GÜNTZEL, A.M.; RODRIGUES, T.A.R.; SOARES, M.P.; SILVA, W.M. da. Checklist de Cladocera (Crustacea, Branchiopoda) do Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Iheringia. Série Zoologia*, Porto Alegre, v.107, 2017.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Iniciação Científica - PICIN da Universidade do Estado da Bahia pelo fornecimento da bolsa de iniciação científica ao segundo autor.